

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Meio a sério

POR A. SOUCASAUX

Alguem me perguntou por que razão não intitulei esta secção «Meio a rir» em vez de «Meio a sério».

Mutatis mutandis, tanto vale «Perigo de morte» como «Perigo de vida»...

...Mas vamos ao que prometi no penultimo n.º e em tom de conversa. Começarei por dizer como iniciei relações com o (*) Dr. Gonçalves Cerejeira, actual cardeal.

Fômos, em dous anos, em epoca de banhos, hospedes em Casa de meu Primo Dr. Abilio Carvalho, na Povoia de Varzim, e os nossos aposentos eram, por sinal, paredes meias.

Não vale a pena dizer que foram proveitosas, para mim, semanas de bela convivencia, pois o illustre Professor de Letras da Universidade de Coimbra, muitos conhecimentos me ministrou.

Não me esquecerei, nunca, do seu sorriso inconfundível de encanto e sedução, quando, ainda em assuntos de certa magnitude, eu *botava* aquilo que plebeiramente se convencionou chamar *piada*.

Certa ocasião deu-me a honra de vir passar comigo um dia na residencia que tive na Avenida Alcaldes de Faria, que, com a minha modesta arte tornei, que, com a minha modesta arte tornei, creio que agradável. Até disto é testemunha o redactor desta gazeta, que, sempre que me visitava tinha frases lisongueiras respeito ao arranjo dado aos interiores da mesma (vaidade aparte).

Ora foi dessa feita que recebi do Dr. Cerejeira o convite para ir a Coimbra. Ali tive a honra de ser esperado na Estação por S. Ex.ª.

Era, como já disse aqui, quando vivia, em comum, com o Dr. Oliveira Salazar.

Tive o ensejo de verificar que o actual Presidente do Conselho fazia refeições frugais e sendo duma região de vinho famoso, contentava-se em acompanhá-las com agua simples.

Quero contar que vendo, em St.ª Comba, na Casa de S. Ex.ª, um rôsto de Mulher que não me era extranho, frisei esta circumstancia e o Dr. Salazar:

—E' a governante que V. conheceu em Coimbra e que não podendo ficar ao serviço do Cardeal, está ao meu.

Uma pausa, e concluiu:

—E olhe que se alguma cousa tenho feita a *Bem da Nação* devo-o... a ela, pois permite-me manter no meu regime alimentar, o que, num Hotel, me seria difficil.

Nesta altura lembrei a S. Ex.ª o que li sobre Bacon. Este illustre homem de ciencia foi preguiçoso na sua juventude: levantava-se tarde e a más horas. Tinha um criado chamado José e prometeu gratifica-lo se conseguisse faze-lo levantar cedo do leito. Porém no momento psicologico, Bacon ameaçava-o.

Por fim acabou por lhe fazer oferta de determinada quantia, animadora. O criado raciocinou: vou para a rua ou ganho o dinheiro. E num rasgo *heroico* despeja sobre o patrão um balde de agua fria.

Bacon criou novos habitos de trabalho e mais tarde escreveu: «dêvo ao meu criado José alguns tômos da minha *História Natural*».

Julgo que esta Mulher, modesta fi-

Uma força do Estado Novo

Parece-nos justo consagrar hoje algumas linhas de aplauso á Legião Portuguesa, realidade surpreendente de civismo que representa no país uma força dinâmica e doutrinária que não se pode ignorar e, muito menos, deixar perder.

Através dela produziu-se um extraordinário despertar de consciencias que, com nobreza e isenção, com espirito de sacrificio e altruismo se colocaram, em massas compactas, ao serviço da Pátria e da Revolução Nacional.

E esses milhares de portugueses, que se adestram no manejo das armas para a luta comum, se o destino a tornar necessária, merecem um sincero respeito porque, através da disciplina e da obediência, se propõem defender as nossas instituições e os primados da civilização de que somos herdeiros.

O Governo do Estado Novo, ante um movimento tão largo, tão entusiástico e tão espontâneo, deu-lhe foros de força nacional e de organismo militar, sob a égide do Exército e da Armada.

O distintivo simbólico da Legião fulgura hoje na lapela dos bons portugueses, que são, implicitamente, os bons nacionalistas. O tempo, cuja acção corrosiva dilue tôdas as esperanças belas e altas, nada tem podido contra as fileiras da Legião. Ao contrário: tem cimentado e mobilizado a juventude que nelas palpita, aproximando as almas, cindindo preconceitos de casta, harmonizando condições sociais dispares. Intacta, prestigiada, fortalecida nas bases da hierarquia, da autoridade e da unidade, a Legião sobrevive como uma certeza rutilante e, ao lado do Exército, garante á Nação dias serenos e fecundos!

E' evidente que não basta, porém, a dedicação dos seus membros e a multiplicação numérica para que ela se engrandeça e realize, totalmente, os seus fins superiores. Não pode desviar-se dos seus objectivos nem anular a sua própria natureza, sob pena de se tornar negativa a sua actuação.

Dentro das suas fileiras, não cabem ambições pessoais, discórdias infimias em torno do mundo, infiltrações politicas ou fermentos partidários.

Sabemos que infelizmente, é vulgar em Portugal (a República de 1910 está cheia destes exemplos) destruir as interessantes iniciativas com questões de «lana caprina», com pruridos pessoais com vaidades estultas, com os oportunistas de simples aventureiros sem escrúpulos.

Até ao pesente, a Legião, graças aos seus Chefes e ao rigor dos seus estatutos, cumpridos inflexivelmente, tem-se conservado isenta destes vicios perigosos ou pelo menos, tem sabido limitar os seus efeitos perniciosos. E eis aqui porque ela mantém a sua primitiva radiação moral e as suas certezas construtivas. Deixou de ser uma força caprichosamente manejada e, porventura, empurrada para fora do seu leito normal, como tantas vezes succedeu no passado. Hoje, constitue uma força do Estado e um baluarte da paz nacional.

Na qualidade de voluntarios, que tudo entregam em troca da satisfação superior de cumprirem o seu dever de portugueses, os legionarias estão sujeitos á disciplina militar e á disciplina politica, e destes atributos há-de, necessariamente, surgir um elemento de ordem e de educação patriótica dentro da comunidade nacional.

lha do povo, tem a sua quota parte na obra realizada pelo Dr. Salazar.

Um estrangeiro de categoria ao ouvir, em catedral celebre, execução magistral em órgão, quiz conhecer o Artista e teve esta frase:

—«V. Ex.ª tocou magistralmente!»

Alguem, ao lado, obtereinpou:

—«Diga, diga, *tocamos*!»

Era o sacristão que tinha puchado aos foles.

Se tiver *ganas* continuarei no proximo, sempre em ar de conversa fiada,

porque é conveniente para desanuviar o espirito de tantos pesadêlos que inquietam o sono.

(*) Aprendi com Almeida Garrett a tratar «na ausencia», assim, as altas figuras das Letras, das Artes, das Ciencias, etc.

Universidade do Pôrto

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto concluíram, com boa classificação, o 4.º ano, os nossos amigos e conterrâneos srs. Dr. António Brochado Monteiro Pedras e Dr. Mário Viana de Queiroz.

Aos futuros médicos, e ás suas famílias, enviamos muitos parabens.

Notas de Lisboa

29 DE JULHO

Publicou o Ministério da Justiça um decreto, pelo qual se regulamenta a execução da Concordata entre a Santa Sé e Portugal. Num artigo do mesmo decreto, expressamente se diz que aquela Concordata e o Acôrdo Missionário são observados integralmente como direito interno.

Em duas partes se divide: — uma que respeita á devolução á igreja dos bens que lhe pertenciam em 1 de Outubro de 1910, com excepção dos que foram applicados aos serviços públicos, dos considerados monumentos nacionais, e dos tidos como imóveis de interesse público. Salva, pois, a excepção referida, perfeitamente justificada, passa a Igreja a ter e a governar como seus os bens que por direito próprio lhe pertenciam, para o exercicio do seu múnus sagrado. Reparou-se uma injustiça grave, filha do ódio maçónico ao nosso Clero, com o qual ódio baldadamente se pretendia fazer desaparecer, nos dois famigerados lustros, a divina religião dos nossos maiores, asfixiando-a á penúria de bens e de liberdade. Coube ao Estado Novo esta reparação, como Estado de justiça que é, na sua doutrina, em suas reformas, e em suas realizações.

A outra parte, cujas disposições entram de vigorar em 1 de Agosto d'este ano, diz respeito ao casamento católico. Para efeitos civis, tanto vale este, como o que se contrae perante os funcionários do Registo Civil. Bane-se, portanto, a prioridade d'este registo, a qual mais nenhum valor tinha, do que humilhar a consciencia católica, com a impia presunção de que acima do poder do Estado não havia outro poder — o poder eterno de Deus e da Sua Igreja. Ora, reconhecido pelo Estado Novo o papel especial da Igreja em o nosso País, e a fé católica da maioria dos portugueses, justo era, consoante o critério de separação dos dois poderes, e de mútuo respeito, não se meter o Estado a indisciplinar os filhos da Igreja, em matéria que já na vigência do Código Civil, nas disposições que se referiam ao casamento, acertadamente se distinguiam os católicos dos outros cidadãos. Com isto não há que falar da supremacia de qualquer dos dois poderes, como antes; pois, em suas esferas distintas, são ambos independentes, embora devam um ao outro inteligente colaboração, e amigável, pelo que devem ao serviço das almas, num País que se formou á sombra da Cruz, e á mesma sombra tem de continuar a viver, para que não morra na dissolução dos costumes.

* * *

Gustavo Barroso, o illustre brasileiro que está entre nós ao serviço da representação do Brasil, na Exposição do Mundo Português, tem escrito para a sua Pátria admiráveis crónicas, em que diz das suas impressões colhidas nas festas dos Centenários, e, a-propósito delas, do que são os nossos dois grandes Chefes, e da sua obra, patenteada por todo o Portugal.

No *Milagre de Compreensão*, titulo que deu á crónica publicada em *A Gazeta*, de S. Paulo, no dia 22 do mês passado, descreve Gustavo Barroso a fisionomia de Carmona e Salazar, dois

Dispensário anti-tuberculoso de Barcelos

O Boletim da Assistência Nacional aos tuberculosos, distribuído ultimamente, refere-se ao Dispensário de Barcelos, apresentando números que nunca é de mais evidenciar.

Assim diz que no número dos Dispensários de província, mais frequentados figura Barcelos no 6.º lugar com a frequência de 1.031 doentes.

O número de consultas atingiu a cifra elevada de 2.511.

Diz o relatório que fraca foi a percentagem de doentes que os dispensários deram por curados, em 1939, mas ainda assim houve um registo maior de curas.

«Não deve contar-se com um resultado brilhante em matéria de tratamento nos dispensários; á uma, porque a principal função do dispensário não é positivamente a de curar os doentes, mas sim a de prevenir a doença e, quando muito, aliviar dores e sofrimentos; á outra, porque o serviço social não consegue descobrir o paradeiro de alguns doentes que de facto se curaram é, talvez por isso mesmo não mais quizeram saber do dispensário; e finalmente por se tratar de uma doença sui generis, traiçoeira, de que os doentes se apercebem quasi sempre tarde, só então recorrendo ao dispensário, perdidas, na grande maioria dos casos, todas as esperanças de cura».

A acção do dispensário anti-tuberculoso de Barcelos ficou bem evidenciada nos números que o relatório apresenta.

A sua existência tem sido útil no combate á terrível doença.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Fernando Vieira de Sousa Basto, presenteou-o com um robusto menino.

—Muitos parabens.

Chefes que, na frase perfeita do eminente historiador, se completam um ao outro, no carácter que os distingue, e na função que exercem. E assim como se completam, assim se compreendem, como duas almas voltadas ao engrandecimento da nossa Pátria. São elas que, na verdade, como diz Gustavo Barroso, realizam a ressurreição de Portugal, não só a ressurreição material, das estradas ás pedras dos monumentos históricos, e ás obras militares e civis que enchem o País, como a ressurreição das almas e da confiança, no sentido da grandeza do império, da moral pública e privada, do prestígio da Religião tradicional.

E na mesma crónica se refere e evidencia o amor do nosso povo aos seus dois Chefes—amor que se forjou nas almas, porque o povo bem sabe por instinto onde está a justiça, e quem lha faz, sem lha prometer em vão. A este respeito, cita Gustavo Barroso a manifestação de Lisboa, quando o venerando Chefe do Estado regressou de Guimarães, da festa que inaugurou as comemorações dos Centenários.

Era espontânea a prova que o povo de Lisboa deu do seu amor ao Chefe do Estado, como espontânea foi a do povo de Guimarães, e de outras partes do País, por onde teve de passar o venerando ancião. Assim o compreendeu Gustavo Barroso, e assim o sentimos nós hoje, neste Portugal, que lá foi tão falho de entusiasmo patriótico, e de união entre os seus filhos, por não haver senão partidos e governantes que o desprezavam, e o dividiam em ódios de irmãos contra irmãos. Portugal é outro, porque outros são os seus Chefes, e outro é o Estado, *pessoa de bem*, como diria Salazar.

A. da F.

OS TEUS MARTÍRIOS

A. ZEZA

I

*Todos os dias, quando tu me vês chegar,
Sorrindo, corres para mim, e o braço dando,
Lá vamos nós, felizes e cantarolando,
Colher mais um martírio para me enfeitar.*

*Enfeitar de martírios é martirizar?
Não! Apenas florir o que esses teus dez anos,
Desconhecendo a vida e duros desenganos,
Julgam ser um sereno e bonançoso mar.*

*E nem eu sei porquê, mas na graça do getto
Com que mos pões, garridamente sobre o peito,
Ensombreado o meu já velho coração,*

*Eu sinto, como tu, infantil alegria
No viver desta vida, que dia, apoz dia,
Se torna triste de tanta desilusão.*

II

*Que lindos são os teus martírios! E eu não sei
Porque sendo eles tristes aspectos da dor,
Tomam nas tuas mãos uma diferente cor,
Aquele que em criança p'ra vida sonhei,*

*E tu dás-me martírios, como se'inda fôsse
Como tu e tivéssemos a mesma idade,
Como se ambos vivendo a mesma mocidade,
Tivéssemos da vida o mesmo sabor doce.*

*E tu ris, rejubilas e chamas por mim,
E correndo me levas, para o teu jardim.
Inebriado de vida entre mil delírios.*

*E eu peço a Deus que troque as tuas desventuras,
Centuplicando-as no futuro por venturas,
De cada vez que tornas meus,*

«os teus martírios.»

C. V.

A's Ex.^{mas} autoridades

Com muita satisfação notamos que são já muitos os habitantes de Barcelos que fazem vida do rio.

Não resta a menor dúvida que para tal muito contribuiu a obra do Pecegal cuja primeira parte ficou agora concluída.

No areal de Barcelinhos têm sido montadas, diáriamente, duas barracas e é muito natural que nêsse vasto areal surjam outras.

Há porém uma necessidade urgente da intervenção das Ex.^{mas} autoridades contra a liberdade de linguagem usada no banho por certos cidadãos.

Estamos certos que o remédio, e radical, para meter na linha êsses cidadãos não demorará.

CONSULTÓRIOS MÊDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã
e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.^a feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sábados,
de tarde

Dr. Mario Miguel Norton

Concluiu a sua formatura em Direito, pela Universidade de Coimbra, o Sr. Dr. Mario Miguel Gandra Norton.

Dizem nos que vai seguir a Magistratura, para o que vai ser nomeado Sub-Delegado do Ministerio Publico em Barcelos.

Inteligente como é, é de prever que seja um bom Magistrado.

Apresentamos as nossas felicitações.

Direcção Geral de Assistência

Pela distribuição que vai ser feita pela Direcção Geral de Assistência, as instituições de Barcelos abaixo designadas recebem 48 contos assim distribuídos:

Misericórdia e Asilo de Inválidos, 17.000\$00; Casa de Saúde de S. João de Deus, 16.000\$00; Recolhimento e Asilo do Menino Jesus, 15.000\$00.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sábado—a sr.^a D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves.

Domingo—as sr.^{as} D. Balbina Pereira de Sousa e D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque.

Terça-feira—a sr.^a D. Joaquina Lopes de Albuquerque Esteves, os srs. Artur Vieira de Sousa Basto e José Serra Brito Limpo Lobarinhas e o menino Carlos Maria Martins da Silva Corrêa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ARRAIAL MINHOTO

Conforme o que aqui dissemos o Arraial Minhoto, na parada dos nossos Bombeiros Voluntários, decorreu animadíssimo, dançando-se ali até á madrugada.

Calculamos sempre que assim sucederia porque tóda a receita obtida se destina á renovação e compra de material com o que, a final, só vem a lucrar a população barcelense.

Nos dois próximos sábados não se realiza êste costumado festival em virtude do número de festas que noutras terras próximas se efectiva durante essas duas semanas.

No entretanto outros divertimentos estão em organização para ocuparem o pequeno interregno, e de modo a que os assíduos frequentadores da Associação dos nossos Bombeiros continuem a ter horas de alegre passa tempo.

COMANDANTE ESTEVES

Passou ontem o 4.º aniversário do falecimento do comandante Manuel Pereira Esteves.

Em sufrágio da sua alma a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos mandou celebrar uma missa no templo do Bom Jesus da Cruz, assistindo tóda a Direcção e Corpo Activo e Honorário, familia do saudoso Comandante Esteves. sócias-honorarlas da Associação e numerosos amigos da familia e da Associação.

No fim desta cerimónia religiosa a Direcção e Corpo Activo fóram em romagem ao cemitério.

No cemitério houve um resposno após o que usou da palavra o 1.º comandante Artur Roriz que exortou todos os presentes a honrarem a memória do saudoso Comandante. Aos novos lembrou a necessidade de seguirem o caminho traçado por êsse comandante, tomando para exemplo os velhos que com êle conviveram e ainda se encontram dentro da Associação.

O Corpo Activo perfilou-se em Continência, antes de retirar.

Dr. João Beleza

Encontra-se completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Regosijamo-nos muito com êste facto porque, o Dr. João Beleza é um dos barcelenses que mais se tem interessado pelos progressos da sua e nossa terra, em tudo que a sua actividade tem interferencia.

Sindicato das Serrações

Afim de tratar de assuntos de interesse para a industria de Serrações, foi a Lisboa apresentar a sua Excelencia o Sr. Presidente do Conselho e sua Excelencia o Ministro do Comércio e Industria, uma representação dos Sindicatos das Serrações do Norte, o nosso amigo sr. Emilio Moreira, Cartorário-Chefe deste Sindicato.

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.^a a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competencia.

A' Boa Paz...

Só quem lêr com todo cuidado e atenção certas passagens de «Os Miseráveis», de Victor-Hugo, pode acreditar na pungente e dramática realidade que encerram estes versos do nosso sensível lirico João de Deus:

ENGEITADINHA

- De quê choras tu, anjinho?
- Tenho fome e tenho frio...
- E só por este caminho,
- Como a ave que caiu
- Ainda implume do ninho!
- A tua mãe já não vive?
- Nunca a vi em minha vida:
- Andei sempre assim perdida,
- Mãe certamente não tive.
- Es mais feliz do que eu,
- Que tive mãe e morreu!...

Se os meus leitores dão licença, eu exterioriso já a concepção desta minha ideia e pensamento, para avaliarem do estado de alma em que me encontro ao escrever estas pálidas notas.

Se eu tivesse uma pequena ou grande fortuna, não digo bem: se eu tivesse o espirito da fé e da caridade cristã, á semelhança de São Vicente de Paulo e de S. João Bosco, uma a uma, iria recolhendo numa *Casa de Refugio* a que daria o nome de *Jardim da Infancia Desvalida*, todas as crianças dum e de outro sexo, que encontrasse nas ruas, sem amparo e sem abrigo. Para quê? Para defender e salvar do perigo moral todas estas avesinhas implumes, que andam por aqui... por ali... a dar os primeiros vãos... a ensaiar os primeiros passos na senda do vicio e do crime...

Hoje ainda são anjos caídos, expulsos do paraíso materno; amanhã porém, serão temíveis demónios vomitados pela boca do inferno!...

Aqui está um exemplo de grande alcance moral e social, e altamente patriótico, que as damas portuguezas devem seguir para consolo dos pais e alívio dos maridos.

As mulheres inglezas, que em todas emergencias e duras provas mostram o seu espirito praticamente económico, resolveram, de comum acordo, suprimir desde já todos os artigos de luxo, a começar por a seguinte lista:—

«LONDRES, 29. As mulheres británicas resolveram durante o tempo que durar a guerra deixar de usar cosméticos, meias de seda e todos os artigos considerados de luxo».

Até cosméticos!... Agora é que elas vão ficar bonitas sem as detestáveis pinturas!

Um grupo de Irmãos do Bom Jesus da Cruz, pede-me para agradecer e manifestar aqui o seu regosijo á numerosa concorrência de fieis que tem assistido diariamente á devoção nocturna naquele magestoso templo, e bem assim a outras práticas do culto há muito esquecidas e agora restauradas.

Estes agradecimentos e parabens devem ser dirigidos mui principalmente ao seu incansavel e zeloso capelão, por ter feito germinar, florir e frutificar como loira messe, o *grãosinho de mostarda*, oferecido pela anonima instituidora daquela santa e sublime devoção.

Pena é que, muitos destes obreiros que no largo se encontram de braços cruzados, ao ouvirem o convite dos sinos, não vão ali, á Casa da oração, oferecer a cota-parte do seu trabalho espiritual ao Senhor da vinha, ao Pai de Família, para lhes dar em troca a paz e benção.

O padre Antonio Vieira, a maior aguia que se elevou ao *Zenite* do pensamento humano, dizia assim:—«Aquele que não traz unido intimamente o corpo á alma, o espirito á matéria, esse

NOTICIAS DIVERSAS

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Na praia de Fão encontram-se as famílias dos nossos amigos srs. A. Eurico Soucasaux, Cândido Gonçalves Pereira, João Duarte Veloso e Marcelo Serrão da Veiga.

—Com sua esposa e filho, encontra-se na sua propriedade de Gamil o nosso amigo sr. Manuel Augusto da Costa Portela.

—Na Póvoa de Varzim, acompanhados de suas famílias, encontram-se os nossos amigos srs. Manuel Augusto Vieira, Mario Norton e Miguel de Matos Graça.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Adelino Alves Pereira, negociante no Porto.

—Na praia da Apúlia, com seus filhos, encontra-se a sr.ª D. Maria da Glória Brochado Monteiro F. Pedras.

—Com suas filhas, encontra-se na sua casa desta cidade o nosso amigo sr. Eleutério Cerdeira.

—Na praia de Ancora, em companhia da sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. José Pires Lavado.

—Esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Antonio José de Sousa Costa, ajudante do Conservador do Registo Civil.

—Em S. Bartolomeu do Mar, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Fernando Gomes Amorim, proprietário de Tregosa.

NOVENA

Na Igreja Matriz principiou ante-ontem a novena em honra de Nossa Senhora de Assumpção, Padroeira desta cidade. Esta piedosa devoção é ás 21 horas e tem sido muito concorrida.

Secção desportiva

Assembleia Geral da A. F. de Braga

No passado dia 27 do mês de Julho realizou-se a Assembleia Geral Ordinaria da Associação de Foo-Ball de Braga para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação de contas.

Nessa Assembleia o Delegado de Famalicão apresentou uma proposta de amnistia muito bem fundamentada e que foi aprovada por todos os clubs com excepção do representante do Moreirense, campeão promocionário.

Porque não desejamos, nem nunca tivemos em mente, viciar mais o ambiente desportivo distrital abstenmo-nos de comentar alguns incidentes que se deram no decorrer dessa Assembleia e que são de lamentar.

Registamos com agrado nestas colunas a proposta do F. C. de Famalicão, e lamentamos a atitude pouco feliz do delegado do Moreirense.

Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama»

Segundo nos informam a actividade deste club nautico é igual a zero.

Estranhamos que assim aconteça porque este club barcelense na época passada possuía uma boa equipe, sem o dúvida a melhor da nossa terra, e segundo nos dizem nenhum desses elementos perdeu a forma.

Haverá divergências entre eles?

Se há, era de toda a conveniência que desaparecessem a bem do club e do Desporto.

Z.

«Correio do Minho»

O artigo intitulado «Uma força do Estado Novo» que hoje publicamos é transcrito do nosso colega «Correio do Minho» órgão da U. N. do nosso distrito.

EXAMES DE 2.º GRAU

Continuação do número passado

Manuelino Barbosa Gomes, Joaquim Dias de Matos, João Baptista Candido da Silva, Alberto Augusto Gonçalves Lares, João da Silva M. da C. Azevedo, João Gonçalves e Adriano Lages Ribeiro, distintos.

Augusto Figueiras Dias, Abel Fitas Gomes Garrido, Antonio Lopes Monteiro, João de Azevedo Reis, Horácio da Costa Pinheiro, Manuel da Costa Maciel, Antonio da Costa de Sá Cachada, Antonio Faria da Cunha, Belmiro de Novais Branco, José Figueiredo do Vale Novais, Antonio Oliveira da Silva, Mario Aurélio Teixeira Martins, Jorge Manuel da Silva Paula, Alexandrino Campos de Sousa, Bernardino Dias Barbosa, Joaquim da Silva e Sousa, Manuel Joaquim Ribeiro Lopes, Fernando Jaime da Silva Viana, João Gonçalves Felgueiras, Maria Adelia Macedo Gonçalves, Maria Helena Tavares Gouveia, Herminia Maria da Silva Viana, Marineta Margarida da Silva Viana, Isaura Rosa de Jesus, Sergio Augusto Barbosa e Silva, Antonio da Silva Garrido, Joaquim Pereira de Carvalho, Hilário de Araujo Couto, Joaquim Pereira Martins, Manuel Joaquim da Silva Mota, Albino Gonçalves de Oliveira, Manuel de Sousa Varela, Gonçalo Alfredo de Miranda Pereira, João Martins Maciel, Victor Manuel Coelho Lemos, Joaquim de Amorim Novais, David Luiz Pinheiro da Cunha, Francisco de Macedo Barbosa, Custódio Lourenço de Carvalho, Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, Maria Pereira da Silva, Manuel Correia de Carvalho, Adélio Ferreira de Brito, Agostinho Ferreira Dourado, Alexandre de Figueiredo Andrade, Antonio da Costa e Silva, Antonio Ferreira Cardoso, Domingos Gonçalves Gomes, Domingos de Sousa Loureiro, José Armando da Costa Miranda, Mario da Silva Loureiro, Adolfo Pi-

Banco Ferreira Alves

(Agencia: ANTIGO BANCO DE BARCELOS)

Participa aos seus amigos e clientes, que mudou para as suas novas instalações na Rua D. Antonio Barroso n.º 120

Realisa todas as operações bancarias que a lei permite, especialmente: desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, empréstimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de crédito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depositos á ordem e a praso, etc.

tal não é um homem de Deus, mas um cadaver ambulante».

Nota do fim:

«A Ordem», do Porto, da pretérita semana, manifestava a sua indignação e desgosto contra o uso e abuso do vestuário com que certas damas se apresentam em publico, diante de Deus e dos homens. E dizia ao terminar a sua justa catilinária.

«Bem mercede, por isso, a Obra das Mães pela Educação Nacional que acaba de entregar na Presidência do Conselho e nos Ministérios do Interior, Marinha e Educação Nacional uma representação solicitando providências contra o nudismo das praias, termas, e outras regiões de veraneio».

M

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias dos srs. Carlos Ramos á Rua Barjona de Freitas e Alves de Faria em Barcelinhos.

CONCERTOS EM CANETAS

Encarrega se de todos os concertos com perfeição, bem como troca e vende
 ———— novas ————

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
 Avenida Dr. Oliveira Salazar

EXAMES

7.º ano dos liceus

Concluíram, com boas classificações, o curso geral dos liceus (7.º ano, 3.º ciclo) as nossas gentis conterrâneas sr.ªs D. Maria Emilia dos Santos Silva, D. Maria Fernanda Calheiros da Silva e D. Maria Júlia Faria Ramos Sousa.

—A's distintas académicas, assim como a seus pais, enviamos as nossas felicitações.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Algua **JOSÉ PERESTRELO**
 Largo José Novais—Telefone 8

PELO CONCELHO**Areias, S. Vicente**

Agosto, 5

Realisou-se, como foi anunciado o triduo ao S. Coração de Jesus.

Foi encarregado do serviço de pregação o Rev.º P.º Domingos Gonçalves que se houve de tal forma que em todas as praticas a doutrina cristã calava fundamente nos corações de seus ouvintes—a pregação teve o seu inicio na quarta-feira com uma pratica para todos.

Na quinta-feira de manhã falou a todos, e á tarde ás 6,30 falou ás raparigas solteiras; ás 7,30 a todas e ás 8,30 aos rapazes solteiros. Na quinta-feira de manhã falou a todos e de tarde ás 3 horas ás creanças em geral; ás 6,30 ás mães; ás 7,30 a todos e ás 8,30 aos pais.

No sabado falou a todos em geral da parte de manhã. Embora fosse um serviço extenuante estava sempre bem disposto. As materias tratadas eram de tanta actualidade que de pratica a pratica o numero de ouvintes aumentava consideravelmente. No sabado ás 8,30 houve Hora Santa solene, fazendo o pregador a devida meditação com canticos proprios.

No domingo houve pelas 7 horas a comunhão geral abeirando-se da Sagrada meza umas 700 pessoas, ás 9,30 houve uma reunião de massa de todos os grupos jocistas. Ás 10,30 principiou a missa solene. Ás 2,30 fez-se a exposição do SS. Sacramento, recitação do terço, procissão ao cruzeiro parochial. Chegando á Igreja falou sobre os Cruzados de Fatima e novamente da Obra de Auxilio aos funcionarios. Em seguida fez-se um peditorio para este fim o qual rendeu uns 120\$00 escudos. Diz o povo que se este triduo não produz frutos salutareos que não sabe o que hão-de fazer para salvar as suas almas. O povo da freguesia provou bem qum fundas e arriegadas eram as suas creanças pois concorreu generosamente para as despesas do santo Triduo. O nosso pároco agradece-lhe do intimo de seu coração não só as esmolas que lhe deram como também agradece a essas almas caridosas que, com os olhos só postos em Deus e não em recompensas terrestres trabalharam em reparação de varias alfaias. Depois de convenientemente reparadas saíra a primeira na procissão as bandeiras do SS. Sacramento e de N. S.ª do Amparo.—C.

Perelhal

Agosto, 5

Chegaram há dias do Gerez as sr.ªs Maria Rosa do Vale Lima e Isaura da Costa.

—No passado dia 3, quando se dirigia para Mariz esta freguesia recebeu bem Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Arena com uma girandolo de foguetes e toque festivo dos sinos.

—Na Visita Pastoral á vizinha fre-

menta do Vale Santos, Antonio Pereira da Silva, Fernando Antonio Soares, Severino Araujo da Costa, José de Campos Ribeiro, José Crespo da Silva, Manuel Rodrigues da Costa, Emilio de Miranda de Campos, Francisco José Duarte da Costa, Antonio Costa, Antonio Duarte Carvalho, Joaquim Gonçalves Coelho, Antonio Octaviano Augusto Duarte Correia, Maria de Sousa Gomes Pedrosa, Ana Lopes, Antonia Meireles Coelho, Maria Eduarda Mancelos Sampaio, Maria Arminda Miranda Cibrão, Antonio Miranda de Freitas Vilar, José Ferreira Barbosa, Manuel Pimenta dos Santos, Joaquim Duarte Barbosa, Alberto Ferreira de Macedo Faria Gaio, Firmino Fernandes de Faria, e João Ferreira da Costa Vieira, aprovados.

*Continua***Fornelos**

Agosto, 6

Principiam amanhã as pregações preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que tem lugar no próximo domingo, por um avalizado Orador Sagrado.

Durante a semana, haverão confissões para todas as pessoas que se quiserem preparar para a comunhão geral de domingo.

Esperamos que todos se associem a esta festa de desagravo ao Coração de Jesus, nestes tempos em que Ele tanto sofre.

No domingo, além da Comunhão geral, também hão outros actos religiosos e procissão Eucarística.

No próximo número, daremos mais completa notícia.

—Na expedição para as colónias, também coube a sorte ao sr. Antonio Alves Gomes.

Este rapaz fazia parte da J. A. C. desta freguesia.

Lamentamos os seus companheiros não lhe fazerem uma sessão de despedida, como a outros já se tem feito, com menos razão.

Esta iniciativa dependia da Direcção. C.

Mariz

Agosto, 7

Com começo na quinta-feira passada realizou-se, nesta freguesia, o Triduo ao SS. Coração de Jesus, sendo muito concorrido.

Na quinta-feira houve uma pratica á tarde pelo orador sagrado Frei Guimarães, da Ordem Terceira de S. Francisco; dessa cidade.

Na sexta e sabado houve missas, confissões e praticas pelo mesmo orador.

No domingo missas pelo nosso pároco e pelo Frei Guimarães, que também fez uma pratica.

Na segunda-feira missa e pratica, também pelo Frei Guimarães.

—No sabado passado fez a sua visita pastoral a esta freguesia S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Arena, que além da visita em procissão ao cemiterio, administrou o crisma a 194 creanças e proferiu uma eloquente pratica.

—Realisou-se ontem uma missa por alma do sr. João Francisco Quintas, que foi mandada rezar por sua familia.

guesia de Mariz, tomaram parte o núcleo da J. A. C. F. a C. E. C. e muito povo. E' que são estreitissimos os laços que unem Perelhal a Mariz.

—Vão principiar muito brevemente as obras no telhado da Igreja parochial.

E' preciso que cada um concorra para esta obra na medida das suas posses.—C.

FALECIMENTO

Na sua casa do Ferregial, na freguesia de Sequiade, faleceu o nosso velho amigo sr. Casimiro da Costa.

Tinha 76 anos e ha muito que estava doente.

Era Pai do nosso dedicado e valioso amigo sr. Manuel Gomes de Castro, importante proprietario da mesma freguesia e sogro da sr.ª D. Julia Matos Gomes de Castro, da Casa do Montinho, de Areias de Vilar.

O sr. Casimiro de Castro foi sempre um elemento preponderante e que sempre estava pronto a atender todos os que o procuravam e ele podia servir.

O seu funeral realisa-se hoje, ás dez horas, tendo officio de corpo presente.

A seu Filho e restante Familia apresentamos muito sentidos pesames.

DR. SILVA MONTEIRO

Na passada segunda-feira, no seu solar de S. Cosmado, concelho de Armamar, faleceu o sr. Dr. José da Silva Monteiro antigo ministro da Justiça.

As excepcionais qualidades reveladas durante a sua longa carreira de magistrado haviam criado ao seu nome um justo e invulgar prestigio de figura de grande relêvo na magistratura portuguesa.

Na gerência da pasta da Justiça deixou o seu nome ligado a alguns notáveis diplomas.

Nesta cidade, onde esteve como Juiz durante alguns anos, contava numerosas simpatias.

Era um magistrado sabedor, recto nas suas decisões, muito atencioso e delicado.

Quando saiu da nossa terra deixou muitas saudades e em especial na familia judiciária pelas qualidades acima citadas e afabilidade do seu trato.

Foi ele que, como ministro da Justiça, assinou o decreto que elevou Barcelos á categoria de cidade motivo porque a bandeira nacional, no edificio da Câmara, esteve a meia haste.

O extinto, Juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, contava a idade de 73 anos e era pai dos srs. Dr. Miguel Mendonça Monteiro, advogado e professor na Escola de Belas Artes do Porto; Dr. António Mendonça Monteiro, professor auxiliar da Faculdade de Ciências e director do Banco Ferreira Alves e Dr. Francisco Mendonça Monteiro, médico.

—«Noticias de Barcelos» apresenta a toda a familia enlutada as suas mais sentidas condolências.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nas execuções fiscaes administrativas, respectivamente contra Maria da Cruz Faria, Isaias da Cruz Faria, Hilário da Cruz Faria, Joaquim da Cruz Faria, Firmino da Cruz Faria, José da Cruz Faria e Deolinda da Cruz Faria, todos da freguesia de Vila Sêca, se acha designado o dia dezoito de Agosto próximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do direito e acção a metade dos seguintes prédios: Firado ou Campo do Souto, sito no lugar de Lordêlo, freguesia de Vila Sêca, inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos e treze, e que entra em praça na quantia de mil duzentos e trinta e dois escudos. Campo da Horta de Fóra, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrito na matriz sob os artigos mil cento e vinte e cinco e mil cento e vinte e seis, e que entra em praça na quantia de dois mil cento e doze escudos. Corteijo de lavradio e mato, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrito na matriz sob o artigo mil quatrocentos e treze, e que entra em praça na quantia de mil duzentos e trinta e dois escudos. Leira de mato da Horta de Fóra, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob os artigos mil cento e noventa e oito e mil cento e noventa e nove, e que entra em praça na quantia de novecentos e vinte e quatro escudos. Leira dos Portizelos, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob os artigos mil duzentos e quinze e mil duzentos e trinta e seis, e que entra em praça na quantia de oitocentos e trinta e cinco escudos e sessenta centavos. Leira do Torgal, sito no lugar do Torgal, da mesma freguesia,

VENDE-SE

Um bilhar russo, em nogueira americana, em estado de novo.
Falar nesta redacção.

Vende-se uma cinêta

Falar na casa do Dr. Fernando Moreira, ao jardim.

Estanca-rios

Vende-se um, de copos, com todo o material em estado de novo. Falar na Quinta de S. Miguel—Freguesia de Carreira.

Pinheiros

Na freguesia da Lama, Lugar da Piadela, vendem-se 460 pinheiros.

Falar na mesma com José da Estrada.

Falência de João das Neves**Venda de bens**

Tendo-se autorizado a venda particular dos artigos, moveis e demais utensilios pertencentes á massa falida, previnem-se todos os interessados de que essa venda se faz, por meio de leilão, na Garage da Granja, em todos os domingos, desde as 10 ás 12 horas, a começar no dia 4 de Agosto próximo.

Barcelos, 18 de Julho de 1940.

*O Administrador da massa***Manoel de Faria**

sia, inscrita na matriz sob o artigo mil quinhentos e sessenta e cinco, e que entra em praça na quantia de setecentos e trinta e nove escudos e Leira dos Barreiros, sito no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz sob o artigo mil trezentos e oitenta e sete, e que entra em praça na quantia de cento e oitenta e quatro escudos. Sôbre o prédio descrito na Conservatória desta comarca, no livro B trinta e cinco sob o numero treze mil cento e vinte e seis, consta a favor de José Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo e mulher Dona Rosa Maria Felgueiras Gajo, proprietários, da freguesia de Gilmonde, o dominio directo, consistente no fóro de trezentos e desassete litros e cincoenta e sete centilitros de milho alvo; outro tanto de centeio; trez litros duzentos e sete mililitros de manteiga; galinha e meia; quarenta e cinco copas de palha painça, molhos da eira, com laudémio de cinco um e lutuosa de seiscentos e trinta e quatro litros cento e catorze mililitros de milho alvo e centeio; trez litros duzentos e sete mililitros de manteiga; galinha e meia, e quarenta e cinco copas de palha painça, molhos da eira, pago por dia de São Miguel de Setembro de cada ano na Casa da Fervengea. Este prédio entra em praça sem abatimento do encargo. Para assistirem á praça e mais termos das execuções até final, são citados pelo meio deste quaisquer credôres incertos ou desconhecidos dos executados, e designadamente o herdeiro ou herdeiros do falecido credôdor Francisco Gonçalves Moreira, solteiro, proprietario, moradôr que foi na freguesia da Estela, comarca da Povia de Varzim. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 24 de Julho de 1940.

*O Chefe da 3.ª secção interino***Euripedes Eleazar de Brito***Verifiquei**O Juiz de Direito***GUSTAVO TEIXEIRA DIAS**